

Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,

QUARTE DE MAGALHÃES

CREAD DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,

MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO

CRISE?

Não ha duvida que a situação é excepcionalmente critica e que o governo continua a demonstrar a mais desoladora incapacidade para resolver satisfatoriamente as graves questões financeiras que tanto nos assoberbam no actual momento. Da canastrada de embaixadores enviados a negociar com os credores estrangeiros, resta o sr. Perestrello, cuja respeitabilidade e alta competencia ninguém pode negar, mas que vê resultarem improficuos os seus esforços pelo descrelito absoluto de que está gosando nas praças estrangeiras, o governo actual.

Aggravando-se a situação, os boatos da crise surgem como inevitavel consequencia d'este perigosissimo estado de coisas.

As *Novidades* esclarecem o caso nos seguintes termos:

«Corriam hoje, com muita insistencia, boatos de crise dando-se como muito provavel, senão como resolvida, a sahida do sr. ministro da fazenda, em virtude do rumo que tem tomado as negociações financeiras, conforme se vê do que se passou na assembleia dos portadores convocada pelo comité de Paris. N'isso vieram a dar as noticias muito satisfatorias que o governo tem recebido todos os dias, do estrangeiro, conforme o que manda dizer para a imprensa!

Qu'ironie! on inci? O principal enganado, afinal, parece ser o governo, que arditosamente pretenda enganar o país.

Não sabemos se os boatos de crise tem fundamento real em complicações já manifestadas no conselho dos ministros, se são apenas traducção espontanea das coisas que andam no ar, e que estão na consciencia publica. «Ei certo, que não ha muitos dias, o sr. ministro da fazenda pediu a sua demissão, e é possível que a desavença, por vir de longe e por mal concertada, se reabrisse agora. Nada podemos affirmar de seguro».

Tambem se dizia, entre os muitos boatos, que a crise abrangeria o sr. Augusto José da Cunha; e outros inculcavam, que o sr. Augusto José da Cunha passaria para a pasta da fazenda, que é já do seu conhecimento, por o sr. Villaca se recusar insistentemente (homem de juizo!) a aceitar aquella pasta. Estas variantes são, manifestamente, de pura phantasia, embora os boatos de crise possam ter fundamento real.

Hoje ha conselho de ministros; e o extracto do *livro das actas*, que fôr mandado para os jornaes officiosos, alguma coisa dirá que esclareça a situação.

Por nossa parte diremos apenas, que o que aqui se passa nos preocupa muito pouco. O que nos preocupa muito é o que se passa e prepara no estrangeiro!»

Ora o conselho de ministros realison-se, effectivamente; alli se trataram, segundo affirmam varias folhas, das graves questões financeiras, mas a situação em Paris é que não muda e antes se accentua a má vontade por parte dos credores estrangeiros, sendo mais do que provavel que o governo, não conseguindo resolução satisfatoria as suas pretensões, seja forçado ao adiamento das camaras, ou... a demissão.

Antes se demitta. Gasto, alquebrado, arrastando-se como velho inútil e abusando dos expedientes dilatorios, o governo bem precisa baixar a valla geral para onde o estão impellido de ha muito, as suas repetidas incoherencias.

Provimento dos benefi- cios parochiaes

Foi a assignatura régia um decreto determinando o seguinte:

O provimento dos benefi- cios parochiaes continuará a ser regulado pelas prescrições dos decretos de 2 de janeiro e 9 de dezembro de 1862, com modificações. As parochias ficam divididas em tres classes:

De 1.ª todas as parochias das cidades que forem sede das dioceses; as que comprehendem 800 fogos ou mais, e aquellas cujos parochos perceberem para sua sustentação rs. 500.000 annuaes, provenientes de rendimentos de bens de passaes e fóros, de juros de títulos da dívida publica fundada, averbados as respectivas egrejas, e de pé de altar ou de outros rendimentos parochiaes.

De 2.ª classe serão as parochias que tem menos de que os 800 fogos e mais de 100, quando aos parochos se ache garantida a congrua de 350.000 reis (2) annuaes, ou mais, mas menos de 500.000; da natureza já indicada;

De 3.ª classe todas as não comprehendidas nas categorias anteriores.

Ordenar-se-ão as providencias necessarias para que, ouvidos os prelados diocesanos, se realise a classificação no continente e nas ilhas, conforme as bases, acima.

As egrejas de 1.ª e 2.ª classe serão sempre privadas por meio de concurso documental, e as de 3.ª por provas publicas ante os referidos prelados.

Ao concurso documental só serão admittidos como oppositores os parochos da mesma classe e os da immediatamente inferior, tendo, pelo menos, 3

annos de bom e effectivo serviço parochial, abriddo-se novo concurso quando, entre os concorrentes, não haja algum sufficientemente idoneo.

Tratando-se do provimento para a 1.ª classe, admittem-se os parochos da 3.ª classe que tiverem o tempo acima marcado, e sendo esse provimento o da 2.ª, admittir-se-hão os sacerdotes, embora lhes falte tal tempo.

Os presbyteros professores de disciplinas ecclesiasticas nos seminarios diocesanos, com 3 annos de bom serviço, poderão ser admittidos aos concursos para o provimento dos benefi- cios parochiaes, embora não tenham instituição canonica em algum outro beneficio da mesma natureza, nem approvação em algum concurso para provas publicas.

Os que além de taes condições tenham formatura em theologia, direito ou o curso trienal de estudos ecclesiasticos, serão equiparados aos oppositores, que, nos termos do decreto de janeiro de 1862, se acham classificados em primeiro logar.

Ao provimento para 3.ª classe, em igualdade de outras circunstancias, preferem-se os que em 2 annos prestem bom serviço como encomendados ou coadjutores.

Uma vez approvados, as provas do concurso aproveitam pelo espaço de 3 annos.

As permutas só se permittem dentro da mesma classe e sendo justificadas.

Se o rendimento annual de alguns benefi- cios parochiaes, exceptuando os de Lisboa e Porto, tiver excedido 600.000 reis em consequencia da desamortisação de bens dos passaes, e houver de prover-se alguns dos mesmos benefi- cios, será o excesso destinado ao seminario da diocese respectiva, para as despesas do ensino. Declarar-se-hão sem effeito as apresentações e ficarão impossibilitados de concorrer a quaesquer outros benefi- cios, durante 3 annos, os presbyteros, que em 4 mezes, a contar da data da mercê, não mostrem as cartas regias dos provimentos, podendo contudo os prelados prorogar o citado prazo.

Não poderão concorrer, durante cinco annos, a quaesquer outros benefi- cios, os que antes da collação desistirem dos benefi- cios em que forem apresentados.

Não poderão concorrer, durante cinco annos, a quaesquer outros benefi- cios, os que antes da collação desistirem dos benefi- cios em que forem apresentados.

Não poderão concorrer, durante cinco annos, a quaesquer outros benefi- cios, os que antes da collação desistirem dos benefi- cios em que forem apresentados.

John Darrisson, todo comovido, aproxima-se de Jenny, tira o seu chapeo, offerece-lhe a mão e ajuda-a a descer a escada collocada ao costado do navio, ao qual estava atracada a chalupa official.

Clarch, toda tremula, ignorando para onde era conduzida,

surprehendida entretanto d'aquelles olhares, deixou-se ir e collocou a sua pequenina mão na de John.

John conduziu-a ao consulado, sobre a guarda da bandeira britanica e perto do seu coracão. Barrisson amava-a.

Oito dias depois da chegada de Clarch a Sydney, um sacerdote abençoava o casamento dos dois...

Nunca felicidade mais perfeita, alegria sem desgosto, dias mais radiantes se tinham conseguido para fazer felizes dois seres que o acaso acabava de atirar um nos braços do outro.

E quando a joven Clarch, hoje senhora Barrisson, annunciou ao seu marido que, era mai, foi tal a explosão de alegria que os seus amigos ficaram receiosos da rasão do representante da Inglaterra.

Mas como os bellos dias, a felicidade é de curta duração, é como se costuma dizer, toda a medalha tem o seu reverso, e a felicidade, a mais perfeita, sempre é perturbada por qualquer acontecimento imprevisto.

N'um dia em que a senhora Barrisson estava sentada no escriptorio de seu marido, observando com cuidado a escripturação da casa, uma joven, sua compatriota, bateu na vidraça sobre a qual estava escripta a palavra seguinte: Caixa.

A senhora Barrisson abre o postigo e recebeu da mão feminina que se estendia para ella um bilhete de visita no qual leo:

Gowling
Da parte da senhora Orbon.
A senhora Barrisson, depois de ter lido a inscrição do cartão, inclinou-se para ver aquella senhora que se apresentava da parte d'uma outra, da qual ella nunca tinha ouvido fallar e cujo nome não figurava entre os dos clientes da casa.

Ella tomou a palavra e interrogou a muda visitante:

—A senhora bem sem duvida para algum negocio?

—Sim, minha senhora.

—Eu estou aqui no logar do sr. John e se é negocio que eu possa...

—Não...

—Bem, então sente-se, eu vou entregar-lhe o seu cartão.

A senhora Barrisson fechou o postigo, deixando a joven Gowling sentada na ante-camara e dirigiu-se ao compartimento visinho onde seu marido estava a descansar, estendido sobre um sofá, lançando para o ar, em espiraes, a fumaça d'um delicioso charuto da Havana.

—Que desejas tu, minha querida? Queres repousar-te junto a mim?

—Não, meu amigo. Eis aqui uma carta que me entregou uma senhora e da qual espero resposta.

John tomou a carta e leu-a.

D'un salto poz-se a pé.

—Ah! isto é muito serio.

Mas não, eu sonho, isto não

é possível; isto não pode ser.

—O que é? Tu inquietas-me!

—Mas elle, sem a ouvir, continuou:

—Ah! não, eu nunca vi facto igual.

Como é minha thia que m'a manda... Ah! bem! bem!

—Mas o que tens tu, respondo-me grita Jenny incommodada; o que é que te acontece?

Acontece-me, acontece-me... mas não vale a pena que eu te conte isto. Isto não te pode interessar. E depois, posso também estar enganado. Eulvou interrogar essa pessoa: Deixa-me só com ella.

John dirigiu-se ao escriptorio e, saudando a estrangeira, perguntou-lhe se era, com elle que ella tinha alguma cousa a tratar.

Por resposta, Gowling tirou uma carta do bolso e entregou-a a John.

Era uma carta da thia e eis aqui o seu conteúdo:

«Meu caro sobrinho.

«Não te respondi, a mais tempo porque estive muito doente e cheguei por vezes a acreditar que tinham chegado os meus ultimos dias e que tudo estava acabado para mim. Na minha convalescencia pensei em ti e executei pontualmente as tuas recommendações.

Encontrei a companhia que tu procuras. Ella não é linda, é verdadeira, mas a tua carta da dizia a este respeito. filha do pastor Gowling. Elle tem onze filhos. Essa é a decima. Todos os negocios estão em regra; fomos a casa do tabellão e, cumprido tudo o que me pedias na tua carta, com relação ao teu casamento.

Tu terás, então, segundo a tua promessa escripta, de entregar a tua futura mulher quatro mil libras sterlingas que lhe deves como dote, nos termos do contracto.

Eu estou certa de que serás muito feliz e fico contente por ter contribuido da minha parte para a tua felicidade n'este mundo.

Tua thia que te estima
Viuva Osborn

A leitura d'esta carta poz n'um grande aperto a John.

—Está sciente? disse-lhe Gowling; leo?

—Sim, sim.

—Eu espero.

—Ah! a senhora espera.

—Meu pai deu-me uma carta para eu entregar ao padre de Sydney, elle conhece-o particularmente. Eu já lh'a fui entregar mas elle não estava em casa; a sua criada lh'a entregará esta tarde. O seu conteúdo é para que elle abençoe a nossa união.

—Ah! muito bem, muito bem; o seu pai teve uma boa idea.

—Então é necessario não perder tempo.

—Não, não. Somente a se...

nhora podia ter-me consultado antes.

—Para que? O que está convencido está convencido. Eu sou grande em contabilidade, sou muito económica, horrorisa-me o mundo, eu...

—Eu vejo, eu vejo... a senhora satisfaz todas as condições... mas...

—Mas?

—Ha uma dificuldade. Eu sou casado.

—Casado. Oh! não. Aqui não ha mulheres e sim só um cavalheiro...

—Perdão, veio uma e eu casei-me.

—Isso não quer dizer nada.

—Como é que isso não quer dizer nada? Quer um caso de bigamia então!

—Não. Ha um contracto. Recebo o meu dote e volto para casa de meu pai.

—Perdão, o contracto diz depois da assignatura do casamento. Ora, eu não posso casar-me com a senhora visto que já o sou.

—Tanto peor para o senhor, eu preencho...

—As condições, sim. Ah! uma ideia. Se a senhora casasse com o meu primeiro caixeiro?

—E o dote?

—O dote, eu o darei na occasião da assignatura.

—E elle estará porisso?

—Está.

—Faça-o vir, eu acceito-o.

Barrisson dirige-se a um theiro onde diversos empregados preparavam fardos de algodão emprensados a maquina hydraulica.

—Stephenson? chamou elle.

—Prompto, patrão.

E um rapaz em mangas de camisa, grande como um hercules, correu nadando em suor.

—Stephenson, tu és solteiro, não és?

—Sou, patrão.

—Tu vaes já casar-te.

—Casar-me? Para que?

—Para te casares!

—Mas...

—Não tem mas, nem meio mas... A tua futura é uma minha compatriota e tras-te cem mil francos de dote.

—Acceito.

Entretanto, no escriptorio, John apresentava o seu primeiro caixeiro a Gowling.

—Bênção do ceo! grita ella levantando os braços com desespero, é um negro!

—Oh! Elle ainda era mais negro ha cinco annos, e ficando velho, mais branco ficará.

—Um negro! suspirava ella desolada.

—Olhe senhora, isto é pegar

ou largar; eu não posso fazer mais, não tenho outro melhor, é um bom sujeito, eu respondo por isso.

—Um negro! repetia Gowling... e o sr. não augmenta o dote?

—Dar-lhe-hei interesse na casa.

—Então está feito.

Quinze dias depois, realisava-se o casamento de Stephenson, o negro, e Gowling.

E que nos venham dizer que o povo inglez não sabe colonisar!!!

Trad. du Petit Journal

Benjamin Gadobert.

PAGINAS D'AMOR

Serenata

Louca, cessa teu dormir, vem surgir em teu balcão, vem ver a Lua a sorrir ás queixas do violão...

Anda vêr a serenata, o trinar do bandolim, volver teu olhar de prata ao de manso, sobre mim.

Vem escutar a canção, unvida toda d'amor, arrancos d'um coração que vive immerso na Dôr.

Quero dizer-te baixinho, n'uma canção só de beijos, vem guiar o meu caminho, astro-luz dos meus desejos.

Vem mostrar teus olhos bellos, d'um tão lindo verde-mar, barquinho dos meus anhelos, onde se perde o luar.

Vibra bandolim e chora, teu mavioso trinado, inda não rompeu a aurora, o ceu é todo estrellado.

Geme e leva-lhe ao seu leito, esse teu doce trinar, ai! suspiros do meu peito, ais do meu negro penar.

A Lua inda sorri bella com sorrisos de luar, espreitando na janella do teu quarto de deitar.

Não trines não, bandolim, não a vás tu accordar, geme baixinho assim, teu som que a vá emballar.

Porto, 18-12-97.

Tullio da Motta

A Prostituta

Ao Joaquim Fibeiro Velloso, como prova de sympathia e estima, a otieta d'esta prosa.

A noite estava escura e frigidissima. A Lua, a pallida confidente dos Poetas e Sonhadores, espreitava de espaços a espaços, por alguma fenda das nuvens calliginosas que toldavam a aboboda infinita do espaço sideral, apparecendo toda vellada e triste. Os candieiros do gaz, esguios como cypresses, bruxoleavam com uma luz branda, que irradiando-se, panha um tom triste, no silencio da Noite. A neve cahia, em pequenos globulos que se alastravam por o chão, tapetando-o, como um lençol de alvissimo linho.

Sentada no patamar d'uma porta, uma mulher não muito nova, envolta n'uns miserandos farrapos, que mal compunham a sua nudez, olhava em redor, como esperando alguem. Era uma pobre mulher, d'essas que a miseria lança no lodagal do Vicio, e no turbilhão da desgraça, por onde descem a prostituição. O seu corpo, d'uma Messalina, arrastou-se pelo lodo do Vicio, como essas folhas que o furacão arrancou das arvores e as leva envoltas no seu rapido redemoinho.

Ainda se notava no seu rosto estragado pelas intemperies da Vida, um resto, cunho de belleza antiga. E ainda era bella. Pallida, d'uma pallidez morna, com uns cabellos d'ebano a emmoldurar-lhe a fronte, ainda passava. Estava triste, d'uma tristeza glacial.

Out'ora, em que nos seus olhos havia o fogo da paixão e nos seus labios se aninhava o suspiro do amor fora feliz. Depois vendera o seu corpo, as suas caricias, a sua carne, a sociedade, para angariar o duro pão para a sua subsistencia.

E a torpe Sociedade, onde o Mal avulta, e a desmoralidade progride, ávida de sensações, comprou-lhe o corpo, a resgate de pão; e ella, debil existencia, apertada pela fome, entregou-se-lhe. Sociedade, torpe Sociedade, que conduzes a mulher desgraçada, ás paragens lodacentas do Vicio da Prostituição!... Entregam-se-lhes rissonhas no semblante, com a mais cruel das angustias no coração, e a alma esphacelada pela Dôr.

Passou um homem, rente a ella, e olhou-a: ella acolheu es-

se olhar, com um sorriso, mas que sorriso aquelle! Sorriso que a miseria descerna, alentada na Esperança, sorriso de Dôr, de Resignação, um sorriso feito de lagrimas e que reclamava compaixão. E o homem caminhou sempre, deixando-a mais triste, mais embebida nas suas amarguras! Que vida, que duro grilhão! E ella esperou, esperou...

Veio outro, e outro, e outro... passaram, insultaram-na, escarneceram-na, desprezaram-na. E ella, a pobresinha, acolheu os insultos, com o mesmo sorriso, sorriso de Resignação, e depois chorou...

Já não valia nada, nem as suas caricias... nem o seu corpo... nem os seus beijos... já não valia nada!... Nem um olhar de compaixão, ao menos, nem um sorriso de benevolencia, para a prostituta, que outr'ora, desejo sensual d'essa turba chamada sociedade, todos a cubicavam, todos a adulavam. E chorou, chorou...

Era mulher, ente fragil, apesar de prostituta, tinha dentro do seu corpo, um coração que amou, e que ainda pulsava, uma alma que sentia e um cerebro que pensava. Mas só desprezo, só insultos! Fugiam d'ella; ella, que outr'ora fora joven, formosa como uma manhã d'Abril, e languida como um sonho doce! Que tivera amantes, e tantos! tantos!... que tivera joias, que tivera carros, que vivera no luxo, e que luxu!... E agora desprezível, sem um bocadinho de pão, e todos a desprezavam!... Os seus creados, não a conheciam, os seus amantes corriam-na, os pobres, a quem ella tanto bem fizera, maltratavam-na e a sociedade, a torpe sociedade, desprezava-a.

Ella, a rainha da belleza, a quem a sociedade beijava os pés.

E a neve cahia, cahia sempre! Ella, elevou os olhos á Immensidade, ajoelhou, e n'uma attitude unvida de fé, orou... orou... orou... depois exclamou:

«Oh! tende dó da infeliz, d'esta pobre desgraçada, que antes de ser meretriz... ai! tambem já foi honrada.»

A brisa passou, soluçando, gemendo commovedora, e levou o echo do seu brado e repetiu:

«ai! tambem já foi honrada.»

A pobre da prostituta, exhausta de forças, encostou-se ao portal, depois, e quedou-se a sonhar... a dormir... a dor-

mir... e adormir se ficou eternamente...

Porto, 4-12-97.

Tullio da Motta

FACTOS & NOTICIAS

Partidas

Acompanhado de seu estremeado filho—o sr. Arthur Pires Teixeira, e das ex.mas srs. D. Ursulina da Silva, D. Afra de Sousa Oliveira e D. Olinda Vieira d'Andrade, partiram ante-hontem para a cidade do Pará, Brazil, os nossos estimados patricios srs. João Pires Teixeira e José Antonio de Souza.

Feliz viagem e muitas prosperidades, é o que do coração lhes desejamos.

«O Norte»

O illustre correspondente de Monsão para o nosso presado collega «O primeiro de Janeiro» diz, a respeito do apparecimento aqui d'aquelle novo orgão.

«Encetou a publicação em Melgaço um novo jornal com o titulo «O Norte», de que é proprietario e editor o sr. Julio Augusto Passos d'Almeida, residente no Pará (Brazil)...

Esta reticencia é mais que significativa, e nos abstemos de fazer os devidos comentarios por se achar em juizo o competente processo, onde se apurarão as responsabilidades do dono da typographia, e dos que hajam concorrido para tal parto.

Despachos dos correios

Já se effectuaram os despachos dos encarregados gratuitos das estações postaes n'este concelho, que recairam nos seguintes individuos:

- Francisco J. Pacheco, em Alcobaga.
- Francisco P. Lamella, para Couso.
- João A. Valle, para o Pezo.

Arrematação

No domingo passado realisou-se n'esta villa a arrematação dos impostos municipaes indirectos para o proximo anno de 1898, sendo adjudicada ao sr. João da Cunha Moraes, apreciavel cavalheiro da villa e comarca de Monsão, pela quantia de 1:940\$000 reis.

FOLHETIM

UM

Segundo matrimonio

O acontecimento, que tinha enriquecido o visconde de Bontems, se renovou a favor da senhora Riboulet: um tio seu morreu sem filhos, e deixou-lhe uma fortuna consideravel. Não era nem em Bordeos, nem na Gironda, que ella se achava inesperadamente proprietaria de casas e terras, mas sim em Paris, e na Normandia.

Esta noticia espalhou-se rapidamente e ainda a senhora Riboulet não sabia bem a quanto montava a herança, que já todos os habitantes da rua Cultura de Santa Catharina lhe tinham ido dar os parabens.

Os senhores Dervieux pai e filho não foram dos ultimos em se apresentar. O velho negociante não foi logo recebido; mas elle usou de tacs traças, que ou por força ou por surpresa conseguiu fallar á viuva.

—A senhora ama meu filho, lhe disse o velho, porque elle mo declarou.

—Isso é impossivel! respondeu a senhora Riboulet, seu filho nunca lhe falla de suas intrigas amorosas.

—Tem razão, senhora, não foi elle que mo disse, foi a senhora mesmo.

—E' verdade, e o senhor Dervieux me participou que seu filho não era livre, que era um homem casado, ou pouco menos; porque o senhor tinha uma pupilla, que elle devia desposar dentro em pouco tempo.

—Elle não a ama; e assegurei-me esta manhã que só á senhora...

—E' já tarde.

—Meu filho vem ahi, senhora; e...

—Eu não o tornarei a vêr.

—Arrufos de amantes: uma vista, uma palavra accommoda tudo.

—Não, eu jámais poderei perdoar as offensas, que recebi do senhor e de seu filho.

Mr. Dervieux pai ratiu-se, e pensou que a cólera da senhora Riboulet era mui viva, para poder durar muito tempo. Elle aconselhou a seu filho, que esperasse alguns dias, pois não havia pressa, visto que nenhum rival se apresentava. Era preciso deixar a senhora Riboulet familiarisar-se com o seu novo estado; porque passada a primeira impressão, causada pela sua subita fortuna, ella voltaria ao amor. No emtanto, o cavalheiro de S. Luiz, o sr. de Bontems, entrou um dia em casa da senhora Ri-

boulet: elle ainda vinha com o traje de jornada; acabava de chegar de Bordeos, e sem ter entrado em sua casa, tinha subido á da viuva.

—«Eu venho cumprimental-a, senhora, lhe disse elle.

—Como toda a gente, não é assim? respondeu a senhora Riboulet sorrindo-se.

—Como toda a gente! Pois a senhora não guardou o meu segredo?

—O seu segredo! e sobre que? Explique-se, senhor.

—Eu venho cumprimental-a por haver recusado a minha mão.

—E porque?

—Porque teria sido desgraçada comigo, a quem não amava, e muito menos não lhe podendo eu dar a fortuna, que julgava ter... eu nada herdei.

—Como é isso, senhor? Pois não se realisou a herança?

—Aqui me tem mais pobre

FIM

Apertos

Oh! que condemnados, como diz o sr. Candido Santos. Então não querem ver a illustre Redacção do «Melgacense» a querer metter-me em barulho com a patrão! A mim, casado, e com uns poucos de filhos a quem sou muitíssimo dedicado, e um grande respeitador do terceiro mandamento da lei de Deus, dizerem-me que faço pé d'alferes a tricanas! Que o santo breve da marca me valha, e São Benedicto permita que tal calúnia não chegue lá por causa, pois se não chegar aos ouvidos da patrão, darei-lhe uma vella de cera do tamanho d'aquella que o Marinheiro offereceu por occasião da borrasca, (sem ser o Zé) prometendo não me esquecer, como fez aquelle, depois de passada a tormenta. Se não tem graça aquella pastellada, illustre redacção, não a leiam, pois sabem muito bem que, como dizia minha avó, que Deus tenha em descanço, quem dá o que tem já não faz pouco.

Agora vão fazer-me um obsequio, sim? Caso escrevam nova pastellada, não mettam em trabalhos, com a patrão, o

Linguarizo

Obito

Mais uma vez foi ferido, pelas implacaveis garras da morte, o honesto artista d'esta villa—sr. José Mendes, arrebatando-lhe a sua filha Maria. Sentimos este golpe, que veio consternar uma familia que tanto idolatrava aquella intelligente menina, que era o enlivo de seus paes.

Subscrição promovida entre os nossos conterraneos no Brazil e os Melgacenses em geral, em beneficio dos pobres de Melgaço:

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes 'Transporte...', 'Importancia remettida do Pará...', 'Melgacenses abaixo descriptos...', 'Total...'.

Eis a relação dos subscriptores:

Table listing names and amounts of subscribers. Includes names like Manoel Manoel Marques, Victor Manoel Melleiro, Adriano R. dos S. Sobrinho, etc.

Somma reis... 520000

que, ao cambio actual, produziu a quantia de 1000000 reis fortes.

Demonstração do producto da subscrição já referida, a qual reverteu em favor dos pobres de Melgaço, nas freguezias abaixo declaradas:

Table listing names and amounts of contributors. Includes Prado, Remoães, Alvaredo, Penso, Paderne, S. Paio, Rouças, Chaviães, Passos, Christoval, Fiães, Gave, Couso, Parada, Cubalhão, Lamas, Castro Laborreiro, Villa e seus arrebal-des, inclusive sete presos—com esmolas.

Somma reis... 1000000

Descoberta curiosa—A vinhas e as marés

Um viticultor italiano, que possui importantes vinhedos nas cercanias de Napoles, fez uma descoberta que um jornal relata nos seguintes termos:

Depois de numerosas e pacientes experiencias, repetidas não só nas suas vinhas, mas tambem em todas as arvores fructíferas da sua propriedade, chegou a demonstrar que a seiva sobe e desce nos ramos como um movimento absolutamente analogo ao fluxo e refluxo do mar. Ainda mais: a concordancia, ou, segundo a propria expressão do descobridor, o sincronismo d'esses dois movimentos—o das marés e o da seiva—é tão perfeito, que se torna indispensavel ter em conta o estado do mar para os cuidados a prestar ás arvores, quando se quer, por exemplo, o seu maximo de producção.

Assim, a poda e enxertia devem fazer-se sómente com a maré baixa; outras operações teem melhor resultado quando praticadas durante a maré alta. E o mais curioso é que o viticultor em questão applica esta teoria ha quatorze annos aos seus vinhedos, que dão um rendimento superior ao que produziam outrora.

Cobarde aggressão

Na noite de 23 para 24 do corrente mez, pelas 8 horas da noite, pouco mais ou menos, foi o sr. José Antonio de Souza, d'esta villa, cobardemente agredido por um individuo qualquer que, armado de bengala e, á falsa-fé, lhe deu com ella na cabeça e n'um braço, deixando no chão a bengala quebrada e fugindo em seguida ás iras do povo que, a pilharem-n'o, lhe mostrariam que tambem se faz justiça sem ser na casa d'ella.

Valeu-lhe o recolher-se no quartel, donde só muito tarde saiu, acompanhado d'um comissario de policia e d'um ajudante qualquer, cujos nomes por emquanto ignoramos e que trataremos de averiguar para commentarmos a moralidade do caso, que, a ser verdadeiro, n'ol-o apresentam mui repellente e infame.

O sr. Souza requereu, como parte, a acção da justiça contra o aggressor, e estamos certos que lhe hade ser feita plena justiça para exemplo.

Portarias e gratidões

Como estamos de festas, deixamos hoje de commentar o assumpto que nos serve de epigraphe, o que nada perde com a demora.

Auspicioso enlace

No dia 19 do corrente mez, realisou-se na egreja de Santo Ildelfonso, Porto, o enlace matrimonial do sr. Antonio Machado da Silva, considerado negociante d'aquella cidade, com a ex.ª sr.ª D. Ida Amelia Martins.

O noivo, é o que pôde dizer-se, um bello rapaz, muito jovial, alegre e possuidor das mais finas qualidades, e a noiva, alem d'uma esmerada educação, possui dotes de espirito e intelligencia que a tornam digna dos maiores attractivos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. José Joaquim Alves de Magalhães e sua ex.ª esposa D. Hygina Candida de Magalhães, e, por parte do noivo, o sr. João Pires Teixeira e seu pressado filho, sr. Arthur Pires Teixeira.

Aos sympathicos noivos desejamos uma perenne lua de mel.

Na parochial egreja de Abbedim, comarca de Monsanto, tambem se realisou, ha dias, o enlace matrimonial do sr. Luiz Vicente d'Araujo Cunha, muito digno ajudante da conservatoria d'aquella comarca, com a ex.ª sr.ª D. Isolina Gomes Barreiros, galante dama d'aquella villa.

Que gozem um futuro coberto de venturas, é o que do coração lhes desejamos.

O Jornal dos Romances

Temos presente o n.º 36 d'este interessante jornal illustrado, unico que n'este genero se publica em Portugal pela insignificante quantia de vinte reis por semana. Este numero contém, além do emocionante romance dos combates da vida, «Joanninha, a Costureira», as grandes tragedias, «O romance d'um soldado», «Os cavalheiros da rosa vermelha», Theatros, Bibliographia, Secção recreativa e correspondencia.

Theatro

E' amanhã que deve realisar-se no theatrinho «Augusto Lima» d'esta villa, o espectáculo do drama em quatro actos «Gaspar—o Serralheiro».

A casa acha-se já quasi passada e a entrada para o mesmo espectáculo, será ás 8 horas da noite, segundo nos informam.

Attendendo aos já merecidos dotes dramaticos de que dispõe a troupe d'amadores, e de esperar um desempenho correctissimo e uma casa d'cinha.

O Domingo Illustrado

Está publicado o numero 41. Esta obra comprehende a historia de todas as cidades, villas e freguezias do reino; sua fundação, successos mais notaveis, descripção de monumentos, brazão de armas (quando os possuam) lendas, tradições que as acompanham, etc. E' emfim um repositorio de historia patria, muito curioso e interessante.

Preço da assignatura: Série de 26 numeros, 550; de 52 numeros, 10000 reis. Assigna-se na rua da Atalaya, n.º 183, 1.º—Lisboa.

A Moda d'Hoje

Recebemos o n.º 11 d'esta excellente revista de modas, cujo sumario deixamos de publicar, por absoluta falta de espaço.

Almanack Arcoense

Recebemos e agradecemos o Almanack Arcoense para 1898, editado pelo sr. João Manoel da Silva Braga, dos Arcos de Val de Vez, o qual, alem da variada parte litteraria e distincta collaboração, contem um excelente repositorio de indicações uteis.

Entre outras gravuras, destaca-se o retrato do sr. dr. Pedro Parente de Sousa e Brito, administrador d'aquella comarca.

Despedidas

João Pires Teixeira, n'um aperto de mão, envia um adeus de despedida aos seus amigos e pessoas das suas relações, offerecendo-lhes os seus serviços no Pará, onde vai residir por algum tempo.

28-12-97. João Pires Teixeira

O abaixo assignado, tendo de retirar-se para o Pará, Brazil, e não podendo, como muito desejava, despedir-se de todas as pessoas das suas relações e amizade, fal-o por este meio, offerecendo-lhes ali o seu limitado prestimo.

Melgaço, 28/12/97. José Antonio de Souza



Fazem annos:

Hoje—o sr. Cycero Solheiro. A'manhã—o sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima. Sabbado—os srs. Alberto A. da Silva Tavares e Viriato Luzo Augusto Ferreira. Segunda-feira—á ex.ª sr.ª D. Izabel Sophia Pereira Pimenta de Castro Pitta Barros e o sr. dr. José Vicente Corrêa dos Santos Lima.

CARTEIRA

—Acha-se hospedada em casa do sr. José Joaquim Alves de Magalhães, a ex.ª sr.ª D. Apolonia Soares de Resende, querida sobrinha do sr. Simão José de Resende, importante capitalista da cidade do Pará.

—Vimos aqui, por occasião das festas do Natal, o sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor da comarca de Monsanto, acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinhos, e o sr. Antonio Fernandes da Silva, intelligente sargento da Guarda fiscal.

—De visita aos seus, esteve hontem em Paços, o rev. José Joaquim Douteiro, illustrado abbade de Santa Maria de Gallegos, Barcellos.

—Esteve ante hontem em Vianna do Castello, o considerado negociante d'esta villa, sr. Antonio Joaquim Esteves.

—Regressou de Pias, Monsanto, a ex.ª sr.ª D. Estrella de Bettencourt Pitta.

—Veio tambem passar as festas do Natal, com sua familia, o sr. Antonio Manoel Lopes, esclarecido escrivão de fazenda em Paços de Ferreira.

—Regressou de Lisboa, á sua casa em S. Julião, o illustrado

coronel de cavallaria, sr. Miguel d'Araujo Cunha.

—Está entre nós o menino Alfredo Candido Pinto Alves, intelligente alumno do collegio do Espirito Santo, em Braga.

—Vimos aqui no domingo passado os srs. José Maria de Souza Pinto e João Fernandes Baixinho, estimaveis cavalheiros da villa de Monsanto.

—Foi a Ponte do Lima, donde já regressou, o sr. Antonio Severo de Freitas, esclarecido escrivão e tabellão do juizo de direito d'esta comarca.

ANNUNCIOS

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

Francês e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NET)

PROFESSOR E JORNALISTA. Obra completa para qualquer das linguas 25000 reis—1 fasciculo semanal 80 reis. Empresa editora do «Mestre Popular» aperfeçoado—Travessa dos Remedios 5, 2.º (ao caminho de Ferro.) LISBOA

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom lote. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Bordadeira e Moda Portugueza

ARTE DE CONTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento: Anno, 25000 reis. Semestre, 15200 reis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas ilhasas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

TYPOGRAPHIA
JORNAL DE MELGACO
 LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado)
MELGACO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memorandums, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISTA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGACO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galiza.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Melão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Chéviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chaites a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercaria.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

A LOJA NOVA DO ESTEVES
MELGACO

PHARMACIA BARREIRO
 (PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Armatinhos para applicação dos mesmos.
- Agua de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pincéis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tonico-Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algebeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

Collegio Catholico
 EM
CAMINHA
 FUNDADO EM 1895

Enviam-se regulamentos e listas d'approvações a quem as requisitar.

CENTRO
D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro

Publicação portugueza igual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.
 Cada n.º 40 réis.

Biblioteca Internacional

Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.

Estão publicadas:

- Poesias de João de Deus.**
- Madama de Campo Santo de Fialho d'Almeida.**
- Cartas d'uma religiosa Portugueza.**
- Cada volume 100 réis.
- Na terra dos vátuas**
- Descrição geral da guerra em Lourenço Marques.—1 volume 100 rs.

Santo Antonio

Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

História d'Europa

Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado

Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica

2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.
 Obras de Julio Verne.
 Obras de Oliveira Martins.

Acceta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CEZAR MARQUES
 MONSAO

ATELIER
PHOTOGRAPHICO
 DE
SILVA AMORIM
 16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18
VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS "MIGNONET"
 A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança

Grande redução de preços, para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18
VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOTEL EUROPA
VIANNA

RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCARIA e FAZENDAS tem a venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por preços excessivamente baratos:

- RISCADOS**
 a 50 réis cada 0^m60.
- CASTORINAS**
 a 300 réis o metro.
- CHEVIOTES**
 desde 600 a 15000 réis.
- GRAVATAS**
 a 170 réis.
- OXFORD**
 a 80 réis.
- FLANELA DE ALGODÃO**
 a 110 réis o metro.
- MORINS**
 desde 140 até 160 réis, o mais caro e o melhor no género.
- CAMIZAS**
 a 400 e 450 réis de bom riscado.
- PANNOS CRUS**
 desde 55 até 110 réis, os melhores.

CASIMIRAS
 desde 15000 até 25500 réis de excellentes qualidades

COTINS
 a 80 réis e muitos preços

CALÇADO
 de toda a qualidade, para creança, de 400 até 600 réis.
 Para homem desde até 1800 réis

GUARDA-SOES
 ULTIMA NOVIDADE para homens, senhores e creanças

Vassoiras. Ferro.
Tintas. Oleos. Vidros

TELHA E CAL
 a preços sem competencia

CEROULAS
 desde 200 até 300 réis

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um **LEILÃO** todos os domingos e segundas feiras, de uns só los que vende muito mais barato do que na Galiza. Corram, acompanhados de enicles, sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

Impresso na typographia do *Jornal de Melgaco*—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaco.